

A ANSIEDADE INFANTIL E AS MANEIRAS DE TRABALHA-LA ATRAVÉS DE CONTOS DE FADAS

Karina de Sousa Lima, UECE/FECLESC, Quixadá, Ceará, Brasil,
Karinasousa638@gmail.com

RESUMO

O estudo relatou à temática ansiedade voltada a realidade infantil, como uma abordagem atual e que ainda desperta dúvidas, como fatores de influência e tratamento adequado. Por tanto se buscou através de um levantamento bibliográfico, organizado em três tópicos: ansiedade, ansiedade infantil e o trabalho do lúdico através dos contos na educação infantil. Com o objetivo de entender como a ansiedade surge durante a infância e quais recursos se podem amenizar seu desenvolvimento, foi abordado o assunto e conseguiu-se ver os fatores que são observados diante da fragilização emocional da criança e fatores externos, como o ambiente. Foi possível responder à questão problema “Como trabalhar a ansiedade infantil por meio de contos de fadas?” Que foi solucionada com resultados que indicam os contos de fadas como fortes aliados por aproximarem a criança da realidade lúdica apropriada a sua fase, ajudando no desenvolvimento de competências e habilidade.

Palavras-chave: Ansiedade infantil. Contos de fada. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

No percurso da vida, durante as diversas fases de desenvolvimento do indivíduo, ele passa por diferentes situações que modificam e até desequilibram seu quadro de



saúde mental, causando assim o desenvolvimento de alguns distúrbios patológicos, como é o caso da ansiedade, que se torna cada vez mais presente em nossa sociedade.

É importante reconhecer sua existência e principalmente aprender a lidar de maneira mais efetiva possível, garantindo assim, qualidade de vida e bem estar, principalmente quanto a socialização.

Já durante a infância é possível observar um quadro de ansiedade, desde que se respeite e observe as fases comuns de desenvolvimento da criança, entendendo que cada uma tem suas habilidades despertadas em seu momento e não deixando de considerar a necessidade de acompanhamento sempre que a criança esteja sendo afetada em uma dessas fases por qualquer questão que seja.

Por tanto se torna importante o estudo sobre ansiedade durante essa fase em específico, porque ainda se tem a cultura de mistérios sobre doenças mentais como a ansiedade, de como identificar, de como lidar, de como ajudar pessoas que estão nessa situação de fragilidade e suscetíveis a perturbação e adoecimento de maneira muito difícil.

É relevante ainda falar o mais cedo possível no assunto para que ajuda possa ser feita de forma correta e conduzida com os recursos necessários. No caso da criança para compreender que existe uma maneira mais delicada e especial para desenvolver o cuidado à sua saúde nesses casos, é fundamental ter noção da sua realidade, pois os reflexos na fase adulta podem ser amenizados quanto mais precoce se identifique a situação de ansiedade.

Com isso o problema da pesquisa será: “ Como trabalhar a ansiedade infantil por meio de contos de fadas? ” Por tanto será isolado o estudo a questão lúdica que o conto traz a criança, propondo que esse pode ser um dos meios eficientes para se trabalhar a ansiedade durante a fase da infância.

Sendo objetivo geral do estudo: Entender como a ansiedade surge durante a infância e por quais recursos se pode amenizar seu desenvolvimento. São objetivos específicos: identificar os principais indícios de ansiedade em crianças, analisar quais recursos melhor se encaixam no trabalho de cuidado e amenização da ansiedade durante a infância, abordar a especificidade do conto de fadas e sua forma lúdica de tratar a ansiedade infantil. 3



O trabalho foi estruturado em 3 tópicos distintos: o primeiro falando sobre ansiedade, permitindo o debate do que é a doença; o segundo debate a ansiedade infantil, focando no desenvolvimento na fase da infância; o terceiro tópico falando sobre o trabalho do lúdico nos contos de fadas na educação infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ANSIEDADE

Ansiedade é um tema de abordagem ainda atual, que trata de questões psicológicas, fisiológica e inclusive social do sujeito, por isso explica e defende Santos et all (2018, p. 02): “A ansiedade corresponde a uma situação irreal que tem por objetivo alertar quanto a um perigo eminente, como uma forma de proteção do organismo”. Devido essas percepções e por gerar diversas reações a ansiedade caracteriza um quadro de cuidados e alerta para o desenvolvimento da doença.

Perceber o que é ansiedade mostra não somente fatores patológicos, mas também o contexto de quem é o indivíduo e como ele se encontra em seu estado de saúde mental. O ponto de partida é o desenvolvimento emocional e só então se pode entender a patologia como um todo, dentro dos níveis considerados anormais, assim, segundo Castillo *et all* (2000, p.20):

A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo.

A ansiedade está relacionada a sensação de perigo e isso leva o indivíduo a temer algo, essa sensação gera principalmente manifestações fisiológicas e cognitivas, seja por momentos passageiros e breves ou intermitentes instantes, prejudicando ainda mais o bem estar do sujeito. Essa variação de dá pelo nível de insegurança do indivíduo e pode elevar a cronicidade da doença, tendo em vista o grau de qualidade de vida que se perde ao ter essa presença com mais frequência. (BATISTA E OLIVEIRA, 2005)

A área de sofrimento do sujeito é o sentido patológico de ansiedade, influenciando o desempenho e o envolvimento em diversas atividades. Porém quando passa a ser cada vez mais comum como qualquer outra emoção sentida se apresenta em 4



um ou outro estágio de sua vida, indicando-se a psiquiatria sobre as ações reguladoras e sobre seu controle. (ROUXINOL, 2008).

A ansiedade ao ultrapassar certos níveis de controle é considerada doentia e passa a ser causadora de transtornos o que intensifica o grau de gravidade do problema. Nauê e Welter (2018) tratam das naturezas dos transtornos desenvolvidos pela a ansiedade diferenciando-os pelos sintomas e tratamento, citam assim o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de ansiedade social ou fobia social e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

2.2 ANSIEDADE INFANTIL

O surgimento da discursão da ansiedade infantil veio de muito tempo, porém esta só pode ser reconhecida e amadurecida como um sério problema a ser tratado e trabalho cada vez mais precocemente, depois de muito estudo na área.

Durante o século XIX a abordagem da ansiedade infantil e da adolescência era limitada a questão educacional, onde as crianças eram vistas em um estado de vulnerabilidade e perturbação, causador de atraso no desenvolvimento cognitivo. Já no século XX a discursão toma proporções mais sérias, e eleva-se à tema de estudos científicos na área de neurobiologia, psicologia e psiquiatria, tratando-a como perturbação nervosa que respondia à diversos estímulos e trazia consequências para as demais fase da vida. Desde então a visão sobre ansiedade infantil se ampliou e pode ser vista como um problema de saúde mental sério (CUNHA, 2006).

Identificar o quadro de ansiedade e medo em uma criança requerer uma observação e avaliação de alguns critérios comuns, principalmente quanto à situação ambiental em que ela se encontra e quais influências ela sofre desse ambiente, conforme define Katzenstein (2004, p. 23):

I - Conhecendo as condições que produzem medo e ansiedade, como perda do ambiente de segurança do lar, transmissão de medo por mais velhos, certas condições do ambiente social-econômico, - somos capazes de aliviar o medo das crianças.

II - Considerando as qualidades pessoais do ponto de vista infantil, em vez de vê-las como adultos, - podemos desenvolver nas crianças as qualidades que as farão populares e felizes, no meio de outras crianças.

III- Ajudando, assim, as crianças a vencer seu medo e seus característicos impopulares, estamos trabalhando para diminuir 5



tensões na sua vida psíquica, trazendo-lhes segurança e felicidade no seu mundo infantil e, quiçá, um dia também na vida de adulto.

Heck (2014) aprofunda mais ainda a cerca do surgimento dos sintomas dos transtornos de ansiedade infantil detalhando no DSM -5 como se modificam alguns conhecimentos sobre o desenvolvimento de tais atividades da saúde mental do mundo infantil. Cita os transtornos de ansiedade com sintomas observados por volta de 6 meses, podendo atingir qualquer faixa etária antes dos 18 anos. sendo eles os seguintes: Transtorno de Ansiedade de Separação, Transtorno de Pânico, Agorafobia, Fobia Específica, Transtorno de Ansiedade Social , Transtorno de Ansiedade Generalizada, Mutismo Seletivo, Transtorno de Ansiedade Induzido por Substância, Transtorno de Ansiedade Associado à Outra Condição Médica e Transtorno de Ansiedade Sem Outra Especificação – Ataque de Pânico .

O autor justifica ainda que as comodidades são um fator crítico para a somatização dos transtornos, o que normalmente gera na criança uma cumulatividade de sintomatologias e causa um prejuízo enorme no desenvolvimento da criança já na primeira infância. (HECK, 2014)

Durante a vida escolar , quando a criança inicia suas experiências mais profundas com socialização em grupo, a ansiedade de apresenta em situação conflitantes, e para ajuda-la nessa momento deve-se passar segurança, mostrando a ela que mesmo rodeado de experiências novas ela pode se sentir a vontade, contudo o positivismo é importante para toda essa construção dentro da cabeça da criança (FRANÇA, 1999)

Além do vínculo social da escola, o vínculo familiar tem forte relevância no desenvolvimento do quadro ansioso de uma criança, por suas atitudes e formas de lidar com as reações emocionais da criança. Algumas ações são especificadas por Silva (1998), como sendo perigosas ao surgimento de ansiedade infantil, como: Rejeição, superproteção, atitudes ansiosas, abandono e negligência, perfeccionismo, sedução, hostilidade, sendo que todas permitem dentro de uma situação a resposta ao medo e sofrimento da criança, da mesma forma para reverter esse quadro é necessário despertar nela habilidades de controle e confiança em si mesmo. 6



2.3 O TRABALHO DO LÚDICO ATRAVÉS DOS CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho do lúdico na educação infantil reforça a necessidade da criança em viver experiências conforme a sua idade, e diversas são as formas de se realizar esse processo, seja por meio de brinquedos e brincadeiras assim como por meio de contos, histórias e músicas, criando um ambiente imaginário como objeto de recreação da criança.

Vasconcelos e Teixeira (2009) avaliam os processos lúdicos como muito importantes para o desenvolvimento das habilidades infantis, mobilizando o psicológico para que a criança perca medos, ansiedades, problemas de socialização, entre outros. Alia ainda a questão escolar a questão como ambientes de principal acesso a esses meios, onde a criança deve ser estimulada e ter um acesso livre a criar seu desenvolvimento por meio de trabalhos lúdicos.

Os contos de fada geram um sistema simbólico pelo qual o imaginário da criança é despertado, criando assim sistemas ideológicos que no meio social podem melhorar vários fatores de aceitação e entrosamento. A Sensibilidade promovida tanto para fatos positivos, como para fatos negativos, de maneira que a criança reconhece-as para entender como filtrá-los e não teme-los é uma das grande vantagens de se trabalhar os contos ainda durante a infância, pois essa experiência será submetida no inconsciente a vida adulta em sua socialização. (TANAKA, 2007)

Ainda na primeira infância o grande potencial que os contos, fábulas e histórias curativas desenvolvem nos aspectos sócios cognitivos da criança possibilitam que a mesma cresça compreendendo como lidar com problemas e situações que submetem a razão frente ao emocional. A estrutura dos contos é importante para a interpretação de determinada situação por meio de um senso imaginário que é despertado para a realidade, conforme explica Mateus (2008, p.58) :

São textos que mantêm uma estrutura fixa, partindo de um problema (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial” O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com introdução de elementos mágicos: fadas, bruxas, duendes, gigantes entre outros. A restauração da ordem acontece no final da narrativa, quando se volta a uma situação de tranquilidade. 7



O conto de fadas em seu processo lúdico desafia a criança a pensar e desenvolver competências, reproduzindo assim um mundo imaginário. Ela cresce em conhecimento e desperta ainda suas emoções ao mundo real por conseguir captar no imaginário, as possibilidades do real, conforme ele passe a colocar suas competências em jogo articulando-as no direcionamento de suas ações (REBELO, 2009).

2.4 METODOLOGIA

Optou-se por aplicar como metodologia de pesquisa um levantamento bibliográfico sobre o tema, onde foram abordadas diversas teorias e consequentemente confrontadas em suas idealizações e discordâncias, para enfim se chegar as conclusões propostas como resposta ao problema indicado. A metodologia bibliográfica considera os conteúdos acumulados sobre o tema por meio de livros, artigos, periódicos, e publicações realizadas na área. Reforçando que as considerações de diversos autores foram muito valorosas para embasar toda a questão do trabalho.

Segundo seus objetivos, o tipo de pesquisa assumido se caracteriza como exploratória e descritiva motivada na construção bibliográfica, consultando e a descrevendo através de uma análise de conteúdo do que fora discutido anteriormente.

Para Gil (2010, p. 27), “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Vergara (2013, p. 42) descreve a pesquisa exploratória como aquela que “[...] é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Sobre a modalidade descritiva, Vergara (2013, p. 43) ressalta que essa modalidade “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Justamente por esses dois tipos se complementarem e atenderem a necessidade da pesquisa de entender sobre o tema e suas especificidades, que foram assumidos.

O estudo se caracteriza ainda como qualitativo, pois busca conhecimento pelo uso de abordagens de ideias e teorias, extraíndo assim as questões subjetivas do conteúdo, desconsiderando como absoluta as questões numéricas e quantitativas. (GIL, 2010) 8



2.5 RESULTADOS E ANALISES

Segundo o objetivo da pesquisa, foi possível entender que a ansiedade pode surgir durante a infância por diversos fatores, desde situações ambientais, fatores pessoais ou pela segurança (KATZENSTEIN, 2004), outro fator é a observação do controle emocional principalmente do medo (anormal) (CASTILLO *ET ALL*, 2000).

Quando a criança é limitada de se desenvolver em suas competências principalmente no vínculo social, as possibilidades de passar a ter um quadro ansioso é maior, assim como evoluir a algum tipo de transtorno causado pelo desajuste dessas situações de privação.

Dessa forma os recursos que podem ser trabalhados para conter o desenvolvimento da ansiedade infantil, devem ser escolhidos conforme as especificidades próprias da idade e principalmente quando avaliado que tipo de transtorno de ansiedade se desenvolveu e como trata-lo (HECK, 2014)

Sobre identificar os principais indícios de ansiedade em crianças, os seus principais vínculos afetivos – família/escola- devem ser os observadores e através de indícios sugestivos como : Rejeição, superproteção, atitudes ansiosas, abandono e negligência, perfeccionismo, sedução, hostilidade (SILVA, 1998), pode-se observar o desenvolvimento da ansiedade já durante a fase infantil.

Para analisar quais recursos melhor se encaixam no trabalho de cuidado e amenização da ansiedade durante a infância, foram encontrados os recursos psicológicos de maneira geral, porém os recursos lúdicos estão mais adaptados a realidade infantil, por ajudarem a criança a desenvolver o imaginário e permitirem uma sensibilidade maior sobre lidar com a realidade de situações- problemas, como medo, ansiedade, fobia e angustias.(TANAKA, 2007) (MATEUS ET ALL, 2008).

Já para abordar a especificidade do conto de fadas e sua forma lúdica de tratar a ansiedade infantil, encontraram-se os desafios de fazer a criança pensar, imaginar (REBELO, 2008), a conscientização dos problemas como reflexo na vida adulta (TANAKA, 2007), e ainda o apoio da escola na aplicação desse processo lúdico do conto de fadas, juntamente com a família, tornando esses ambientes mais confortáveis para a criança, conversar e articular com os contos (VASCONCELOS E TEIXEIRA 2009). 9



3 CONCLUSÕES

O trabalho propiciou uma discussão valiosa sobre a observação da ansiedade durante a infância e como melhor atender as necessidades das crianças que adquirem e desenvolvem esse quadro.

Considera-se então que resolvendo a problematização proposta de como trabalhar a ansiedade infantil por meio de contos de fadas, é possível desenvolver um ótimo trabalho de conscientização na vida criança através do cuidado da família e da escola na saúde emocional delas, e o conto de fadas, assim como os demais recursos que usam a ludicidade são os recursos que trazem uma sensibilização dentro do perfil da infância, sendo uma forma mais leve de se trabalhar esse fortalecimento da criança diante do processo de ansiedade.

De maneira geral o trabalho contribui para ajudar no alerta as famílias sobre a ansiedade cada vez mais precoce, a escola em apoiar esse diagnóstico por meio de observação de detalhes de desenvolvimento da criança e ainda de todos aqueles que se preocupam em entender a ansiedade como um problema sério que prejudica a qualidade de vida, seja criança ou adulto.

Na vida acadêmica contribui para entender o debate de um tema que já vem sendo discutido a alguma tempo, mas que quando se foca na área infantil proporciona questionamentos valiosos que nos remetem à cuidados desde cedo. A escola é um segundo lar para a criança e como grande responsável pelo processo de aprendizagem da criança é importante compreender esse tipo de problema que dificulta esse papel.

Indica-se mais propostas de debates sobre o tema, pois ainda há muito que se observar e buscar entender sobre o assunto de maneira a ajudar cada vez mais pessoas com recursos psicológicos adequados, interpretando os conhecimentos diversos da ansiedade na atualidade.

REFERÊNCIAS 10

BATISTA, Marcos Antonio. OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. **Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre/MG.** PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 6, nº 2, p. 43-50, Jul./Dez. 2005.

CUNHA, Marina. **Ansiedade e Perturbações de Ansiedade na Infância e Adolescência: uma revisão teórica.** Interações: número 10. p. 70-97. © do Autor 2006.

FRANÇA. Viviane França. Ansiedade e agressividade infantil sob o enfoque da psicologia transpessoal: uma intervenção kirlianográfica. Campinas, SP 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 5ª ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

HECK, Vanessa Stumpf. **A influência das invasões ambientais nos sintomas de ansiedade infantil: uma experiência de psicodiagnóstico interventivo.** UFRGS: Porto Alegre, 2014.

KATZENSTEIN, Betti. Ansiedade e agressividade em crianças pré-escolares: Um estudo experimental de tensão psíquica.

ROUXINOL, Filipa. Ansiedade e psicopatologia do desenvolvimento: a fobia social na adolescência. Psicologia. Pt: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2008.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. SILVA, Andréia Ferreira. PEREIRA, Elaine Costa. SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira de. ROCHA, Letícia Grassi Maurício da .

OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz de. SOUZA, Simone Cunha de. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil.** PUC: Minas Gerais, 2018.

NAUE, Catia. WELTER, Maria Preis. **Transtorno de ansiedade infantil.** Revista Saberes e Sabores Educacionais ISSN X / Nº 4 / Ano 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/69050462-Transtorno-de-ansiedade-infantil-catia-naue-1-maria-preis-welter-2-resumo.html>.

SANTOS, Anderson Cavalcante Rodrigues Costa dos. CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de. VOGEL, Denis. **Ansiedade nas organizações e no ambiente universitário: como minimizar um dos males do século?.** São Paulo: 2018.

SILVA, Doris Alves. **A influência do relaxamento na educação infantil.** Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, 1998. 11

VASCONCELOS, Josiene Araújo de. TEIXEIRA, Patrícia Caravieri. **A influência da atividade lúdica no desenvolvimento psicológico da criança na educação infantil.**

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** – 14ª ed. – São Paulo: Atlas, 2013.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

